

CRISTIANA LÔBO

ESTADO DE SÃO PAULO

# Melhor para FHC...

**N**em é preciso lembrar James Carville, aquele assessor do presidente da Casa Branca - que, quando indagado sobre o que reelegeria Bill Clinton presidente dos Estados Unidos, disse: "A economia, idiota." Aqui, não precisa ser especialista em marketing político para dar a mesma resposta. O que vai garantir um novo mandato a Fernando Henrique é a estabilidade da economia, tal como aconteceu em 1994, uma vez que a oposição continua patinando sobre suas dúvidas e rachas internos.

A equipe econômica vem com uma boa notícia para os brasileiros - e, por consequência, para os tucanos e o próprio presidente Fernando Henrique: o Brasil está conseguindo superar a crise (que afetou as bolsas do mundo inteiro) muito mais rapidamente do que imaginavam os mais otimistas no mês passado. Um aspecto dessa melhora pôde ser visto no fim de semana passado com o aquecimento de compras - acima do esperado.

Os economistas ainda não afastaram a previsão de um começo de ano com dificuldades, mas contornáveis. Mas com avanços importantes. Eles, por exemplo, já falam em reduzir os juros entre janeiro e fevereiro - o que estava previsto apenas para maio. Ainda assim, algum estrago isso vai provocar. Mas os economistas já estão visualizando uma melhora significativa no cenário econômico a partir de julho. Justamente quando vai começar a campanha eleitoral. Uma combinação perfeita para quem vai disputar a reeleição.

Vale lembrar que os economistas do governo acertaram em muitas previsões - menos esta última não preparar o País para um ataque especulativo. Eles disseram a FHC, em 1994, que imediatamente após a vigência do Real a população iria sentir os efeitos positivos da estabilidade da moeda. Foi o que aconteceu. FHC tinha em junho 16% das intenções de voto, enfrentando Luiz Inácio Lula da Silva como favoritíssimo com mais de 30%. A partir da chegada do Real a pesquisa inverteu-se. E FHC venceu no primeiro turno.

No ano passado, a equipe econômica soprou no ouvido do presi-

dente Fernando Henrique: o melhor momento para discutir a reeleição será em dezembro, com euforia no consumo e um bom astral para a economia. Por coincidência (ou mesmo por atraso nas negociações com o Congresso), a emenda da reeleição andou mesmo na Câmara em dezembro até ser votada e aprovada em fevereiro.

Agora, os economistas estão, de novo, vendo uma luz no fim do túnel. O que pareceria um buraco negro no início de novembro hoje já tem alguma expectativa positiva. O Congresso aprovou a quase totalidade das medidas do pacote fiscal, o que vai garantir uma folga para o caixa do governo em 1998; e os juros altos, que provocam tanta preocupação, já começaram a baixar, ainda que lentamente. Mas o principal: a população está aprendendo a comprar à vista. Se tudo correr como são as indicações de hoje, avaliam os economistas, julho será muito melhor do que antes era imaginado. O desemprego que ameaça o começo de ano poderá arrefecer.

Este é o cenário econômico, com seus desdobramentos na política. E o cenário político-eleitoral não é mais preocupante do que o econômico. FHC continua sem um adversário forte; a única novidade no cenário eleitoral é Ciro Gomes, que se lançou pelo PPS e é mais criticado pela esquerda do que pelo PSDB, de onde se desgarrou.

Este é o cenário econômico, com seus desdobramentos na política. E o cenário político-eleitoral não é mais preocupante do que o econômico. FHC continua sem um adversário forte; a única novidade no cenário eleitoral é Ciro Gomes, que se lançou pelo PPS e é mais criticado pela esquerda do que pelo PSDB, de onde se desgarrou.



■ Cristiana Lôbo é jornalista

## O buraco negro do início de novembro hoje já tem alguma expectativa positiva

No mais, tem Lula - que segundo suas próprias palavras "está candidato", mas tudo indica que não conseguirá sequer reproduzir a aliança política que sustentou sua candidatura em 1994. O PSB quer lançar candidato novo, como Sepúlveda Pertence, mas não quer apoiar Lula pela terceira vez. A possibilidade de José Sarney ou Itamar Franco tornarem suas candidaturas viáveis é cada vez mais remota. Sarney já indica que quer mesmo é renovar o mandato de senador pelo Amapá e Itamar pode disputar o governo de Minas ou mesmo ocupar uma nova embaixada - o que não é difícil de acontecer.

Dessa forma, com a economia entrando de novo nos trilhos e sem adversário para valer, FHC terá em 1998 o mesmo favoritismo que conquistou a partir de julho - com o Real na praça.